

# A MALDIÇÃO DE HERA



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Roriz, João Pedro

A maldição de Hera / João Pedro Roriz. – 2. ed. - São Paulo : Paulus, 2025.  
(Coleção Mitológica)

ISBN 978-85-349-5783-0

1. Literatura infantojuvenil 2. Mitologia - Literatura infantojuvenil I. Título II. Série

25-2882

CDD 808.899282

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil

### Coleção **MITOLÓGICA**

---

**Autoria:** João Pedro Roriz

- *A maldição de Hera*
- *O mistério de Troia*
- *O homem de barbas brancas*
- *Eros e Psique*



João Pedro Roriz

# A MALDIÇÃO DE HERA



PAULUS



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

**Direção editorial**

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

**Gerência editorial**

Elisa Zuigeber

**Coordenação editorial**

Christiane Angelotti

**Revisão**

Tiago José Risi Leme,  
Carlos Antônio S. Maia  
André Odashima

**Design**

Julia Ahmed

**Ilustração da capa**

Robson Araújo

**Impressão e acabamento**

PAULUS

2ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS  
acessando: [paulus.com.br/loja](http://paulus.com.br/loja),  
ou pelo QR Code.  
Tele vendas: (11) 3789-4000 /  
0800 016 40 11

**© PAULUS - 2025**

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091  
São Paulo (Brasil)  
Tel.: (11) 5087-3700  
[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-85-349-5783-0



# ÍNDICE

|                     |     |
|---------------------|-----|
| Introdução .....    | 7   |
| Prólogo .....       | 9   |
| I. Ciúmes .....     | 11  |
| II. Soberba .....   | 19  |
| III. Ira .....      | 47  |
| IV. Luxúria .....   | 59  |
| V. Inveja .....     | 83  |
| VI. Esperança ..... | 101 |
| VII. Destinos ..... | 115 |





# INTRODUÇÃO

**A** *maldição de Hera* é um romance inédito baseado em diversos mitos gregos que abordam o orgulho, a vaidade, o ciúme e suas inúmeras consequências. Assim como o primeiro livro da Coleção Mitológica, *Eros e Psique*, buscamos, com esta obra, motivar crianças e jovens a conhecer melhor as histórias da mitologia grega através de um roteiro divertido e atemporal.

Os mitos gregos, passados de pai para filho, contribuíram para a construção da identidade cultural, política e moral de toda a civilização ocidental. Essas pequenas histórias, cheias de mistério, tragédias e lições de vida, foram o pilar da crença politeísta, aplicadas inclusive na educação de jovens e crianças. Através dessas histórias, os gregos explicavam o sentido da existência humana, a importância da vida na terra, o comportamento da natureza, a ciência de causa e efeito e os cataclismos.

Além da importância histórica, a mitologia grega, sempre reescrita e reinventada, também é reconhecida como baluarte dos romances e filosofias ocidentais. A história de Eco e Narciso, por exemplo, inspirou Sigmund Freud, pai da psicanálise, a analisar a existência do ego e a necessidade de autossatisfação.

Repleto de lições, o simbolismo rudimentar das lendas gregas é constantemente abordado no cinema, na TV, no rádio, no teatro e nos livros infantojuvenis (influenciando desde Monteiro Lobato até os *best-sellers* estrangeiros “Harry Potter”, “Percy Jackson” e “Senhor dos Anéis”).



Esta é a oportunidade de estudar e se divertir ao mesmo tempo; de se confrontar com um mundo antigo, mistificado pela imaginação popular e habitado por reis, príncipes, heróis, deuses, gigantes e criaturas mágicas que conviveram com a história e com a inventividade humana.

Boa leitura!

*O Autor*





## PRÓLOGO

**E**m um tempo remoto, tão remoto quanto o próprio tempo, os deuses eram os verdadeiros senhores da terra. Todos os fenômenos da natureza tinham explicações referentes à vida desses seres poderosos: as tempestades magnéticas eram prova da fúria de Zeus; as correntezas dos oceanos eram causadas pelos movimentos de Poseidon; as colheitas resultavam da destreza de Deméter; as guerras estavam relacionadas ao humor de Ares, etc. Como os humanos não podiam se equivaler aos deuses em inteligência e força, cabiam-lhes a adoração e o temor.





# I

## CIÚMES

Fazia tempo que o Céu não estremecia tão vigorosamente: raios rasgavam a abóbada e trovões bramiam com força, como se o mundo estivesse próximo do fim. Na Terra, os humanos encolhiam-se debaixo de seus tetos, temendo toda a onipotência de Zeus, o rei do Olimpo.

Os deuses, a despeito da ignorância dos mortais, sabiam que nem sempre era Zeus o culpado por tão estrondosas tempestades magnéticas. Ao longo da Via Láctea, observavam a cólera da mulher mais respeitada do céu e da terra: Hera, a deusa do casamento.

– O senhor me toma como tola! – gritou Hera, atirando raios em Zeus.

– Hera, minha amada esposa. Não pode usar meus próprios raios contra mim – parou o rei dos céus atrás de seu escudo.

– Por obséquio, devolva-os!

– Agora mesmo! – E enviou mais dois, subsequentes.

– Minha esposa – mais uma vez, o magnânimo –, desse modo, a senhora me força a tomar uma atitude.

– Desde já lhe dou motivos! – arrepiou a entidade feminina em possessão tacando-lhe outra leva de raios. – Baniu o próprio pai, o titã Cronos, e já deve ter planos para me castigar. Já não basta a humilhação que sofro todos os dias?

– Recomponha sua têmpera!

– Não suporto ouvir rumores sobre seu romance com Sêmele, a jovem princesa tebana.

Com as mãos espaldadas, o rei dos céus buscou aproximar-se:

– A terra precisa de heróis.

Hera abaixou o último raio e lamentou profundamente. Zeus buscou pacificar a situação:



– Sabe que a reforma da humanidade depende do nascimento de crianças com descendências divinas.

Hera lançou um olhar consternado para seu marido:

– O senhor toma as humanas, assim como as próprias deusas. Pouco caso fez quando nasceu Apolo e Ártemis, herdeiros que teve com Leto, uma de minhas maiores inimigas. Mas, e agora, como tolerar tantos outros bastardos?

– Sob sua maldição e cólera, Leto manteve-se sete dias em trabalho de parto – cerrou os olhos o rei dos céus.

– Quantas humanas, quantas deusas em seu harém! – a soberana ergueu os braços sob cintilante chuva de meteoros. – Maia, Taigete, Europa, Nênese, Alcmena, Dione, Pluto, Anaxiteia e Elara. Tampouco a gigante Hesíone, relegada a bestial constituição física, foi poupada.

– Todos os atos foram consentidos por ti, minha deusa.

Hera vibrou a cabeça, em transe:

– Mesmo sua sombra é um insulto para mim. Essa corte não merece sua majestade, pois o senhor é um déspota. Como pode profanar minha inteligência, meu senhor? Ainda reluz a arrogância nos olhos de Héracles, mais um bastardo de sua lavra, que ainda ousou me desafiar!

– A senhora o desafiou e não o contrário. Lançou sobre o rapaz doze tarefas impossíveis de serem realizadas.

Hera suspirou:

– Quando acabará meu tormento? Sinto que perco a autoridade sobre as demais deusas do Olimpo, a começar por Afrodite e Atena, que anseiam ocupar meu lugar a seu lado no comando dos Céus.

Zeus compadeceu-se. Determinado a pôr fim às hostilidades, proclamou, plácido:

– Eu lhe darei permissão, minha rainha, de lançar sobre as amantes de seu marido uma maldição que as faça lembrar os prejuízos e os sacrifícios que sofre.

Hera admirou o gesto de Zeus e fintou seus olhos verdes.

– Assim será.





Tomada a rotina, o monarca das entidades divinas pôs-se a pensar sobre a decisão que tomara. De algum lugar, uma voz se fez pronunciar:

– Acha prudente, meu senhor, dar ao sedento o cuidado das fontes de águas límpidas?

Zeus sorriu, satisfeito:

– Hermes, meu filho. Vejo que ainda escuta conversas que não são suas.

– Comiseração por seu reino, meu senhor. Não fosse este o seu filho mais assíduo e interessado, a terra já viveria novo pandemônio.

Zeus coçou a cabeça, contrafeito:

– Preciso de imensa prole. Para tanto, é meu dever procriar. Só através de meus filhos posso garantir regência sobre os humanos.

– Sou testemunha, pois sou fruto de seu relacionamento com Maia.

Zeus ergueu a mão, calando-o.

– Não ventile essa notícia, meu filho. Tenha sapiência, ou poderá experimentar a fúria de uma inimiga implacável.

Hermes bateu as asas em seus pés e volitou. Do alto, avistou o palácio de Tebas.

– Devo avisar à princesa Sêmele que o senhor está indisponível hoje?

– Não. Para seu infortúnio, a princesa de Tebas precisa gerar um filho meu.

– Eu, cá, terei mais um irmão.

– Não se apegue a essa ideia, pois não há limites para o entusiasmo de minha esposa quando se dispõe a lançar suas maldições.



No palácio real da cidade de Tebas, Sêmele aguardava o momento de se encontrar com o dono do Olimpo, o deus supremo do céu e da terra. Seu coração batia forte com a simples menção de seu nome ou alusão ao seu espírito guerreiro e intransponível fortaleza corporal.



Ao longo de sua jovem vida, a donzela recebera inúmeras propostas de casamento, mas recusara todas. O jeito meigo era disfarce para a ambição de ascender aos Céus e governar ao lado de Zeus, tornando-se parte da vida dos homens e da legião de deuses que habitavam a Via Láctea. Ninguém tinha conhecimento de seus desejos íntimos, a não ser aquela que a acompanhava desde os primeiros dias de vida: sua velha dama de companhia.

Sêmele tinha os cabelos presos em um complicado processo de embelezamento que apenas a dama de companhia sabia executar com perfeição. Enquanto recebia o tratamento, diante de uma penteadeira, sonhava acordada:

— Não sabe o que é ser amada pela eletricidade, caríssima dama. É como se todos os pelos de meu corpo, tomados de assalto, dançassem uma apaixonante canção primaveril. Nada mais me importa, a não ser o poder que emana daquele que é senhor do céu e da terra, deus supremo de todo o Universo.

Atenta a cada palavra, a dama de companhia indagou, cética:

— Como sabe, caríssima dama, como se comporta a verdadeira natureza da eletricidade, se todas as noites Zeus se apresenta a você na forma de um homem?

— Ora, porque sei! — disse Sêmele, contrafeita. — Sente inveja de mim, aia?

— Absolutamente, senhorita — respondeu a velha. — Quero apenas alertá-la para que não se frustre. Não sabe que este que lhe toma como amante mantém inúmeras mulheres cativas de atenção?

— Sei — disse Sêmele. — Não sou ingênua a este ponto. Até mesmo Hera, sua esposa, não guarda esperanças na fidelidade do marido.

— Não mexa a cabeça, minha querida, pois errarei o trançado.

Sêmele fitou o reflexo de sua criada no espelho:

— A contar pela chuva magnética de ontem, diria que Zeus e Hera tiveram séria discussão.

A aia apresentou um misterioso sorriso:



– Apesar de saber que não é a única no coração de Zeus, sabe que é a mais especial.

– Sim, decerto – concordou a princesa. – Recebi suas visitas várias vezes nos últimos meses.

– Ótimo! Está perto de conquistar o Olimpo, minha querida.

Os olhos de Sêmele brilharam:

– Tenho certeza de que, quando chegar a hora, receberei o que mereço.

– Decerto – respondeu a dama de companhia, sorridente, espetando o último grampo no cabelo da jovem. – Então, como ficou?

– Oh, estou linda! – comemorou a jovem. – Estou certa de que Zeus ficará ainda mais apaixonado! Ah, caríssima aia, só você entende meu coração. O que faria sem você, minha protetora?

A dama de companhia posicionou os pentes sobre o requintado móvel de madeira.

– Se quer, minha jovem, ter a certeza do amor desse homem, peça-lhe algo grandioso, algo que reflita o caráter especial de seu relacionamento. Peça para Zeus se apresentar para você em seu estado original. Assim, terá dele o que nenhuma mulher jamais possuiu.

– Não é cedo para fazer exigências?

– De forma alguma – cantarolou a aia, conduzindo-a para o leito e sentando-se a seu lado. – Faça um pedido de cada vez, até que sua exigência aumente, e finalize com a deposição de sua adversária.

– Hera? – indagou a jovem.

A aia assentiu.

– Faça como sugerir. Confie em sua velha dama de companhia que já aconselhou várias princesas.

A dama de companhia saiu do quarto, deixando a moça sozinha e reflexiva. Sêmele queria se tornar a mulher mais importante do céu e da terra, mas antes precisava ter uma prova definitiva de amor.

– Estou decidida! É hoje que lhe faço essa exigência – decidiu. – Meu pai ainda há de se orgulhar de mim, quando me tornar a deusa Sêmele, senhora do Olimpo.

